



A photograph of two women in a workshop or classroom setting. On the left, a woman with blonde hair and blue eyes, wearing a yellow floral dress, looks directly at the camera with a slight smile. Her right hand is clasped with another woman's hand. On the right, a woman with dark brown hair tied up in a bun, wearing a black and white patterned top, also smiles at the camera. In the background, a man with short hair and a black t-shirt is visible, pointing upwards with his right hand. The setting appears to be a bright room with large windows.

Curriculum MINCE para profissionais





<http://www.lebenshilfen-sd.at>



<http://www.bapid.com>



<http://www.zeb.stephansstift.de>



<http://www.malidom.hr>



<http://www.lodz.san.edu.pl>



FENACERCI

<http://www.fenacerci.pt/web>



<http://www.cudvcrna.si>



O apoio da Comissão Europeia a produção desta publicação não constitui aval do respetivo conteúdo, o qual reflete apenas e só as ideias dos autores.
A Comissão não poderá ser responsabilizada por qualquer uso, devido ou indevido, que possa ser feito das informações nela contidas.



Funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

MINCE – Modelo para a Educação Comunitária Inclusiva

2015-1-AT01-KA204-005098

Duração: novembro 2015 – outubro 2017

<http://www.mince-project.eu>

Conteúdo

Parte I.....	4
Inclusão na Comunidade e deficiência intelectual severa	4
O Currículo MINCE para profissionais	5
Parte II.....	9
Módulo 1 – Enquadramento.....	9
1. Resumo e recursos	9
2. Competências-chave	10
3. Conhecimentos e competências	10
4. Exercícios e perguntas de reflexão	10
5. Recursos de aprendizagem úteis	13
6. Referências	13
Módulo 2 – Ética e Profissionalismo	15
7. Resumo e recursos	15
8. Competências-chave	16
9. Conhecimentos e competências	16
10. Exercícios e perguntas de reflexão	17
11. Recursos de aprendizagem úteis	20
12. Referências	20
Módulo 3 – Capacitação (<i>Empowerment</i>) e Defesa dos Direitos	22
13. Resumo e recursos	22
14. Competências-chave	23
15. Conhecimentos e competências	23
16. Exercícios e perguntas de reflexão	24
17. Recursos de aprendizagem úteis	25
18. Referências	26
Módulo 4 – Comunicação	29
19. Resumo e recursos	29
20. Competências-chave	30
21. Conhecimentos e competências	30
22. Exercícios e perguntas de reflexão	31
23. Recursos de aprendizagem úteis	33
24. Referências	33
Módulo 5 – Planeamento Centrado na Pessoa	35
25. Resumo e recursos	35
26. Competências-chave	36
27. Conhecimentos e competências	36
28. Exercícios e perguntas para refletir	37
29. Recursos de aprendizagem úteis	39
30. Referências	40
Módulo 6 - Qualidade de vida	42
31. Resumo e recursos	42
32. Competências-chave	43
33. Conhecimentos e competências	43

34. Exercícios e perguntas para refletir	44
35. Recursos de aprendizagem úteis	46
36. Referências	47
Módulo 7 - Inclusão na Comunidade	50
37. Resumo e recursos	50
38. Competências-chave	51
39. Conhecimentos e competências	51
40. Exercícios e perguntas para refletir	52
41. Recursos de aprendizagem úteis	53
42. Referências	53
Autoavaliação	55

Parte I

Inclusão na Comunidade e deficiência intelectual severa

As comunidades inclusivas são o fundamento duma sociedade reforçada pela diversidade e inclusão e pelo respeito e justiça para todos, independentemente das suas capacidades individuais.

Ao longo da história, foram dados vários passos para alcançar este objetivo. As pessoas com deficiência têm sido, em graus variáveis, incluídas e integradas na sociedade.

No entanto, e para as pessoas com deficiência intelectual severa, isto continua a ser um desafio considerável.

Continuam a ser os cidadãos invisíveis, mantidos, a maior parte das vezes, longe da vista da sociedade e confinados a ambientes segregados.

O projeto MINCE visa promover a inclusão de pessoas com deficiência intelectual severa enfatizando o processo de aprendizagem da sociedade no desenvolvimento dum Modelo de Educação Comunitária Inclusiva.

Para se compreender o que fazemos, é preciso, em primeiro lugar, aprofundar a definição de “deficiência intelectual severa”. A quem nos estamos a referir? No âmbito do projeto MINCE, as pessoas com deficiência intelectual severa são aquelas cujas funções mentais e sensoriais, bem como as da fala e vocalização, estejam seriamente comprometidas, e que tenham deficiências severas a nível físico, psicológico e/ou sensorial, ou multideficiência, concomitantes com a deficiência intelectual propriamente dita. É importante que se compreenda este conceito, porque também nos dirigimos a um outro grupo – as pessoas com deficiências intelectuais ligeiras – as quais vão agir como facilitadoras e mediadoras no processo de inclusão social. Estas pessoas também vão aceder a um curso de formação que lhes permitirá agir como mediadoras na inclusão dos seus pares, os quais têm necessidades de apoio acrescidas. Só 3 a 4 por cento das pessoas com deficiência intelectual pertencem à categoria de indivíduos com deficiência intelectual severa. Embora este número pareça baixo, estamos a falar, na Europa, de 450 a 600 mil pessoas. Para a maior parte delas, a inclusão na comunidade está muito longe de ser uma realidade. Vivem as suas vidas longe do ambiente comunitário e, quando se encontram nele, fazem-no de modo essencialmente não-inclusivo, por exemplo, integrados em grupos de pessoas com deficiência em visitas a teatros ou parques e conduzidos por profissionais que trabalham para os prestadores de serviços. Na maior parte das vezes, não o fazem sozinhos ou com um assistente pessoal, nem sequer com um membro da família.

Sabemos que um dos aspectos mais importantes para assegurar a inclusão na comunidade é ter-se organizações e profissionais que interajam abertamente com as comunidades e recorram aos serviços comunitários utilizados por todos os outros cidadãos e cidadãs.

Para se avaliar a inclusão comunitária das pessoas com deficiência intelectual severa, é necessário recorrer a indicadores diferentes dos que são usados para outros grupos (v.g. literacia, educação, emprego e participação política), uma vez que estes podem ser completamente irrelevantes para a qualidade de vida duma pessoa com deficiência intelectual severa.

Esperamos que este currículo forneça algumas ferramentas e reflexões que ajudem a que se dê uma transformação organizacional a partir de dentro, v.g. a partir da forma como os profissionais se apercebem do seu papel na alteração dos ambientes e crenças das comunidades, traçando-se assim um caminho para uma comunidade mais inclusiva.

O Currículo MINCE para profissionais

O Currículo MINCE para profissionais resulta do trabalho dos Grupos Focais. Estes Grupos Focais foram constituídos por profissionais e outras partes interessadas com o objetivo de identificar as principais áreas que deveriam ser dominadas pelos profissionais que quisessem agir como facilitadores da inclusão comunitária de pessoas com deficiência intelectual severa.

Foram criados grupos focais na Alemanha, Áustria, Bulgária, Croácia, Eslovénia e Portugal. Estiveram envolvidos 65 profissionais de diferentes serviços (v.g. workshops, assistência domiciliária, serviços ocupacionais, serviços de cuidados continuados) e foi necessário recorrer a conhecimentos multidisciplinares (v.g. assistentes sociais, psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e gestores). Estes profissionais identificaram um conjunto de competências como sendo importantes na promoção da inclusão comunitária das pessoas com deficiência intelectual severa.

A parceria selecionou e organizou estas competências num currículo de 40 horas e 7 módulos para uma abordagem das seguintes áreas:

- Legislação internacional relevante: a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência
- Conhecimentos básicos sobre a Inclusão na Comunidade/Comunidades Inclusivas
- Ética e Profissionalismo
- Capacitação (*Empowerment*) e Defesa dos Direitos
- Comunicação

- Planeamento Centrado na Pessoa
- Qualidade de Vida
- Inclusão na Comunidade

Procedeu-se depois ao desenvolvimento de cada módulo de acordo com esta estrutura:

- Resumo

Plano da sessão com um breve resumo, duração e quaisquer sugestões específicas sobre como aproveitar ao máximo o conteúdo (processo de organização da sala, divisão dos participantes, etc.) e objetivos do módulo.

- Competências-chave

Uma lista das competências-chave necessárias para alcançar os objetivos.

- Guia de conhecimento

Conhecimentos que deverão ser adquiridos/dominados pelos participantes que atuem como facilitadores e promotores da inclusão comunitária.

- Exercícios e perguntas de reflexão

Alguns exercícios para se praticar os conhecimentos necessários e algumas perguntas que poderão ajudar a refletir sobre as diferentes questões.

Os exercícios são apenas propostas e poderão ser usados do modo que se quiser na avaliação e validação da formação e da aquisição de competências pelos participantes.

- Recursos de aprendizagem úteis

Uma lista de recursos disponíveis que podem ser usados para obter conhecimentos sobre a área do módulo.

A maior parte dos recursos está em inglês, o idioma oficial do projeto MINCE.

Deverá procurar materiais que abordem as mesmas questões na sua língua nativa, para facilitar no caso de os participantes terem poucos ou nenhum conhecimento de inglês.

O currículo MINCE para profissionais deverá ser compreendido como uma ferramenta que pode ser usada para garantir que os profissionais ajam como promotores de inclusão comunitária, definindo o nível mínimo de conhecimentos necessários para tal.

Esta versão impressa identifica as competências-chave e as áreas que deverão ser abordadas durante a formação; os formadores estarão então habilitados a estruturar as sessões de formação de acordo com os conhecimentos previamente adquiridos pelos participantes nos diferentes temas.

Também se incluiu uma folha de autoavaliação, na qual os participantes poderão pontuar os seus conhecimentos antes e depois da formação, no que diz respeito às competências-chave identificadas para cada módulo.

Durante o projeto, foi utilizada uma versão mais detalhada do currículo para testar estes resultados. Esta versão contém os conhecimentos básicos comuns que, na opinião da parceria, todos os participantes deverão dominar.

Esta versão do currículo só está disponível *on-line* no endereço http://en.lebenshilfe-guv.at/english/mince_project

A photograph of two men in an indoor setting. The man in the foreground is wearing a red and white plaid shirt, glasses, and has a beard. He is looking down and to his right. Another man is partially visible behind him, also wearing glasses and a plaid shirt.

Módulo 1 Enquadramento

Parte II

Módulo 1 – Enquadramento

Resumo e recursos

Resumo

O Módulo 1 irá abordar as questões básicas para a compreensão do que é a inclusão comunitária e do modo como os profissionais podem agir como promotores da inclusão.

Irá ajudar os profissionais a compreenderem de que forma podem apoiar os clientes e trabalharem em conjunto com a comunidade, usando recursos comunitários e criando oportunidades de inclusão.

O Módulo 1 está direcionado para os profissionais, que são quem dá oportunidade aos clientes de “utilizarem” os recursos comunitários, com níveis de escolaridade heterogéneos.

A duração recomendada é de 4 horas, mas é possível ajustar a carga horária de acordo com os participantes.

Objetivos

No fim da formação, os participantes deverão ter ideias claras sobre:

- O que diz a Convenção das Nações Unidas sobre o direito de se viver incluído numa comunidade
- Os 3 pilares da Inclusão
- O que é a inclusão comunitária e todas as variáveis que a afetam
- Como poderão agir como promotores de inclusão

Recursos necessários/recomendados

Computador, *data-show*, apresentações em PowerPoint, *flipchart*, marcadores, folhas em branco, fotocópias dos exercícios e a lista de recursos.

Competências-chave

- Boa compreensão e bons conhecimentos da legislação existente e do respetivo impacto na vida das pessoas com deficiência intelectual severa
- Compreensão e a aceitação da diversidade
- Sólido conhecimento da comunidade
- Capacidade de fazer *lobbying* e *networking* (estabelecimento e desenvolvimento das redes de contactos)

Conhecimentos e competências

- A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e a inclusão na comunidade – Artigo 19
- Os 3 pilares da inclusão
 - Escolha, apoio e inclusão
- Componentes da inclusão comunitária bem-sucedida
 - Pertença
 - Rede social de apoio
 - Papéis sociais valorizados
 - Recursos
- Obstáculos à inclusão comunitária
 - Obstáculos atitudinais
 - Obstáculos à comunicação
 - Obstáculos físicos
 - Obstáculos decorrentes de políticas
 - Obstáculos sociais

Exercícios e perguntas de reflexão

Exercício 1

O Artigo 19 da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência aborda o direito de se **Viver de Forma Independente** e de se **Estar Incluído na Comunidade**.

Para o implementar, os governos e as sociedades devem:

- Capacitar as pessoas para _____ sobre como e onde vivem;
- Proporcionar _____ para que as pessoas que tenham uma deficiência possam viver na _____;

- Garantir que os serviços e sistemas _____ estão disponíveis e _____ para pessoas com deficiência _____ com as outras pessoas.

Palavras em falta

Fazer escolhas/escolher	Apoio	Comunidade
<i>Mainstream</i>	Acessíveis	Em igualdade

Exercício 2

Divida o grupo em dois e organize um debate sobre os 3 pilares da inclusão comunitária.

- Concorda com este modelo?
- Será que todos os 3 pilares têm a mesma função/importância na promoção da inclusão comunitária?
- Como e onde podem os profissionais desempenhar um maior papel?
- Desafie-se a si próprio: Quais são as suas convicções acerca do que podem alcançar as pessoas com deficiência intelectual severa?

Exercício 3

Inclusão na Comunidade

Depois de preencherem o diagrama com os componentes duma inclusão comunitária bem-sucedida, os participantes deverão tentar ordená-los por ordem de importância. Em seguida, deverão debater questões como:

Por onde se deve começar a promover a inclusão comunitária? (A nível individual? A nível organizacional? A nível comunitário? A vários níveis, simultaneamente?)



Exercício 4

Pense em alguém com deficiência intelectual severa que conheça.

Agora, tente responder a estas perguntas:

Para este indivíduo em particular, quais são os principais desafios à inclusão comunitária? O que seria necessário para os superar (identifique as pessoas, os recursos, etc.)?

Recursos de aprendizagem úteis

<http://inclusion-international.org/wp-content/uploads/2010/05/Global-Report-Living-Color-dr2-2.pdf> acedido em 25/01/2017

https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/250877/5086.pdf acedido em 25/01/2017

<http://www.pmlnetwork.org/PMLD%20Definition%20factsheet%20-%20standard.pdf>
acedido em 24/01/2017

http://www.dhs.state.il.us/OneNetLibrary/27896/documents/By_Division/Division%20of%20DD/ResidentialDirectorCore/Module5RDCCommunityInclusion.pdf acedido em 31/01/2017

https://www.cbm.org/article/downloads/54741/IPCM_Handout_02.pdf acedido em 31/01/2017

<https://nbacl.nb.ca/module-pages/barriers-to-inclusive-recreation/> acedido em 31/01/2017

https://aspirelr.com.au/assets/document/1448239266-csdis003_sample.pdf acedido em 31/01/2017

<http://www.adcet.edu.au/resource/5154/social-model-of-disability-not-just-for-disabled-academics/> acedido em 01/02/2017

<http://www.ohcc-ccso.ca/en/inclusive-community-organizations-a-tool-kit> acedido em 01/02/2017

http://www.dhs.vic.gov.au/_data/assets/pdf_file/0007/596941/cis_cbppractice_pdf_0710.pdf acedido em 01/02/2017

http://www.inclusive-education.org/sites/default/files/uploads/booklets/IE_Webinar_Booklet_13.pdf
acedido em 03/03/2017

Referências

Puumalainen, J.. (2011). Participation in community and political life of persons with severe disabilities. *International Journal of Rehabilitation Research*. 34(4):274-81.



Módulo 2 Ética e Profissionalismo

Módulo 2 – Ética e Profissionalismo

Resumo e recursos

Resumo

A ética é um domínio fundamental na afirmação das dimensões social e humana de cada indivíduo e ganha particular relevância quando no relacionamento interpessoal há pessoas com deficiências, nomeadamente deficiências severas, que precisam de apoio no processo de tomada de decisão ou, simplesmente, no exercício dos direitos básicos de cidadania.

O Módulo 2 irá refletir sobre a importância da ética e do profissionalismo na promoção da inclusão comunitária.

Este módulo vai ajudar os profissionais a conhecerem novas estratégias de intervenção baseadas em princípios éticos e aumentar a sensibilização para os limites da sua intervenção, considerando os seus direitos e deveres, bem como os do cliente.

O Módulo 2 é destinado aos profissionais que trabalhem diretamente com os clientes, muitas vezes em situações de tensão, de crise e de conflito. Tendo isto em vista, este módulo irá dotar os profissionais das competências necessárias para evitar a exaustão emocional e a síndrome de *burnout*, através de estratégias que promovam o seu bem-estar e uma visão otimista da sua vida pessoal e profissional.

A duração recomendada é de 6 horas, mas é possível ajustar a carga horária de acordo com os participantes.

Objetivos

No fim da formação, os participantes deverão ter ideias claras sobre:

- Os princípios fundamentais da ética profissional aplicada ao trabalho com pessoas com deficiência intelectual severa
- A aplicação dos princípios fundamentais da ética profissional na função de prestador de cuidados
- Os direitos e deveres dos profissionais e dos clientes
- O que são os riscos profissionais e o *burnout*? Como os podemos evitar?

Recursos necessários/recomendados

Computador, *data-show*, apresentações em PowerPoint, *flipchart*, marcadores, folhas em branco, fotocópias dos exercícios e a lista de recursos.

Competências-chave

- Respeito pela igualdade de direitos de todos os clientes, de acordo com a Convenção das Nações Unidas sobre os direitos das pessoas com deficiência;
- Consciência dos seus próprios sentimentos e atitudes em relação à deficiência;
- Consciência dos seus próprios sentimentos e atitudes em relação a decisões difíceis que tenham de ser tomadas na prestação de cuidados às pessoas com deficiência intelectual severa;
- Sólidos conhecimentos sobre os direitos e os limites dos profissionais;
- Demonstração de respeito pelo direito do cliente a tomar decisões relativas a todos os aspectos das suas vidas;
- Reconhecimento do facto de a inclusão começar por nós e depender do nosso compromisso com o desenvolvimento dum serviço totalmente acessível e inclusivo;
- Capacidade para identificar sinais pessoais de *burnout* e exaustão emocional.

Conhecimentos e competências

- Princípios fundamentais da ética profissional
 - Código de ética – o que abordar
- Direitos e deveres dos profissionais e dos clientes
 - Valores e atitudes profissionais
 - O papel das convicções pessoais
 - Gestão dos limites pessoais e profissionais
 - Confidencialidade
 - Privacidade e dignidade
 - Tomar decisões e fazer escolhas
- Riscos profissionais e *burnout*

Exercícios e perguntas de reflexão

Exercício 1

Em pequenos grupos, organizar um debate sobre dois ou mais desses estudos de caso.

A análise deverá ser orientada pelas seguintes perguntas:

- O que faz nesta situação?
- Alguma vez passou por uma situação semelhante? O que fez? O que correu bem? O que correu mal? O que poderia ser melhorado?
- O que espera a organização de si nesta situação?
- O que espera da organização nesta situação?
- Se tiver um colega nesta situação, o que lhe dirá?
- Se tiver um cliente nesta situação, o que lhe dirá?

Podem ser acrescentadas outras perguntas igualmente relevantes.

Caso 1

O João está a dar apoio à Clara no voluntariado na clínica veterinária local. Ao longo dos últimos dias, tem reparado que a Clara começou a fazer-lhe perguntas pessoais sobre a sua namorada. Também tem tocado o seu braço quando está a falar consigo e, por vezes, chega mesmo a agarrar a sua mão. Como a Clara tem uma deficiência, está convencido de que isso não quer dizer nada e que ela está apenas a ser simpática.

Caso 2

A Maria é o tipo de pessoa que gosta de ter a casa limpa. A Maria dá apoio ao Rúben, que tem 35 anos, a ir ao ginásio. Ele mora sozinho no seu próprio apartamento. Quando a Maria chega para o levar ao ginásio, repara que o chão da sala está cheio de embalagens de pizza e de garrafas de cerveja vazias.

Caso 3

O Carlos tem dado apoio ao Patrício na comunidade há já vários meses. O Patrício nem sempre se comporta apropriadamente quando conhece alguém pela primeira vez. O Carlos tem-lhe dado apoio para que se comporte adequadamente quando é apresentado a alguém. Durante uma das visitas habituais, diz “olá” a uma pessoa do grupo, estende a mão e dá-lhe um abraço.

Caso 4

O Estêvão tem 21 anos e tem uma namorada sem que a mãe saiba disso. Ele e a namorada tiveram relações sexuais seguras. O Patrício pediu ao assistente pessoal para não contar aos pais.

Caso 5

O Frederico tem apoiado o Samuel e encontro no supermercado outra colega que também trabalha com o Samuel. O Frederico perguntou à colega se ouviu falar do divórcio dos pais do Samuel.

Caso 6

A Ema tem uma deficiência intelectual severa. É apoiada pela Susana, a sua assistente pessoal. A Ema quer ir almoçar à pizzaria do bairro, mas a Susana nunca está disponível. A Susana não se sente à vontade porque a Ema tem dificuldade em engolir, baba-se muito e é muito trapalhona quando está a comer.

Caso 7

A Cristina é mãe dumha pessoa com deficiência intelectual severa que está a ser apoiada pela organização “Bem-vindos”. A Cristina acha que os profissionais que apoiam a filha não são suficientemente competentes para desempenharem essa tarefa. Não lhes diz o que pensa, porque tem medo. No entanto, já comentou a situação no supermercado.

Caso 8

O Paulo é um prestador de cuidados que trabalha há 25 anos numa organização para adultos com deficiência intelectual. Ele costuma dizer que “trata as pessoas a quem dá apoio como se fossem seus filhos ou da família”.

Caso 9

A “Auxílio” é uma organização para adultos com deficiência intelectual severa. Esta organização tem bons contactos com os recursos comunitários e promove diversas atividades com os parceiros locais. Recentemente, a “Auxílio” organizou um seminário aberto à comunidade acerca da participação e inclusão de pessoas com deficiências intelectuais. Neste seminário, os clientes participaram no início com uma peça de teatro baseada num conto de fadas e no final cantaram canções infantis. Todas a gente bateu muitas palmas.

Caso 10

A Teresa tem sido a assistente pessoal da Sónia ao longo dos últimos cinco anos. Recentemente, a Sónia recebeu um diagnóstico de diagnóstico duplo e, por vezes, é muito difícil gerir o seu comportamento. Nestas situações , a Sónia torna-se muito agressiva em relação à Teresa. A Teresa gosta de trabalhar com a Sónia, mas

sente-se cansada e com medo. No entanto, quando a Sónia está estável, é uma pessoa adorável e a relação entre ambas é boa e amistosa. A Teresa tentou falar com a mãe da Sónia sobre esta situação, mas a mãe subestimou o problema.

Exercício 2

Este exercício visa promover a reflexão individual ou coletiva sobre o impacto do *stress* e do *burnout* na atividade profissional.

1. Sabe quais são os seus sinais de *stress*? Faça uma lista desses sinais.
2. O que costuma fazer para aliviar o *stress*? (esta pergunta destina-se a aumentar a autoconsciência)
3. O que faz a sua organização para aliviar o *stress* dos profissionais?

Recursos de aprendizagem úteis

<http://www.assistid.eu/adminbackend/resources/pages/s-clifforddefining-social-inclusionridd.pdf> acedido em 13/02/2017

https://www.aucd.org/docs/resources/pie_adults_Nov2014_families.pdf acedido em 13/02/2017

<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1741-1130.2011.00319.x/abstract>
accessed 13/02/2017

<http://disabilityconnections.org.au/sites/default/files/news/2010/05/317993-upload-00001.pdf>

acedido em 03/03/2017

Referências

Cooper, Frank (2012), *Professional boundaries in social work and social care. A practical guide to understanding, maintaining and managing your professional boundaries*, Jessica Kingsley Publishers

Maslach, C. (1993), “Burnout: A multidimensional perspective”, in FENACERCI (2011), *Roteiro para a Prevenção e Intervenção em Contexto Institucional – Situações de maus-tratos a pessoas com deficiência intelectual e/ou multideficiência*, pp. 28

National Association of School psychologists (2010), *Principles for professional ethics*

NYSACRA (2015), Living the Code of Ethics in Support of People with Disabilities: A Premier

Projeto CODETHOS, Bases Gerais do Código de Ética da CODEMRouget, Deb (2010), “Some Reflections on What Might be Needed to Assist People with Disabilities to Become Authentically Included” in the Community, in *More than Community Presence: Social Inclusion for People with Intellectual Disability. Proceedings of the Fourth Annual Roundtable On Intellectual Disability Policy*. Bundoora: La Trobe University, pp. 68

Simplican, Stay Clifford; Geraldine Leader; John Kosciulek and Michael Lealy (2014), “Defining social inclusion of people with intellectual and developmental disabilities: an ecological model of social networks and community participation”, in *Research in Developmental Disabilities* 38, Elsevier, pp. 18-29

Wilson, Erin and Elena Jenkin (2010), *More than Community Presence: Social Inclusion for People with Intellectual Disability. Proceedings of the Fourth Annual Roundtable On Intellectual Disability Policy*. Bundoora: La Trobe University, pp.56

Tetzchner, Stephen von and Karen Jensen (1999), *Interacting people who have severe communication problems: ethical considerations*, in *International Journal of Disability, Development and Education*, Vol. 46, n.º 4

A photograph of a young man with dark hair, wearing a light blue t-shirt, speaking into a black and silver microphone. He is looking upwards and to his right with an open mouth, suggesting he is in the middle of a speech or question. In the background, several other people are visible, some blurred, indicating a crowded event. A woman's arm and shoulder are partially visible on the left side of the frame.

Módulo 3
apacitação
(*Empowerment*) e
Defesa dos
Direitos

Módulo 3 – Capacitação (*Empowerment*) e Defesa dos Direitos

Resumo e recursos

Resumo

As pessoas com deficiência intelectual severa e/ou necessidades de apoio mais complexas ainda são vistas como incapazes de assumir o controlo da sua vida ou de decidir o que fazer com ela. Esta crença pouco se alterou, mesmo depois das mudanças de paradigma relacionadas com o próprio conceito de deficiência. Na verdade, a passagem da tónica para a relação com o ambiente e a funcionalidade não resultou (na prática) na verdadeira capacitação das pessoas com deficiência intelectual severa, as quais ainda são vistas como um grupo que precisa de ser protegido, pouco capaz de defender os seus direitos e sem as capacidades necessárias para gerir a própria vida.

O Módulo 3 vai dar aos participantes alguns conhecimentos sobre conceitos como autonomia, autodeterminação e autorrepresentação, na interação com pessoas com deficiência intelectual severa.

Também serão dadas algumas pistas sobre a forma como os profissionais podem promover a autonomia e a independência quando estiverem a trabalhar com pessoas com deficiência intelectual severa.

A duração recomendada é de 6 horas, mas é possível ajustar a carga horária de acordo com os participantes.

Objetivos No fim da primeira sessão, os participantes deverão ter ideias claras sobre:

- Os conceitos e princípios da autodeterminação, defesa dos direitos e autorrepresentação
- Como podem promover a capacitação e a defesa dos direitos das pessoas com deficiência intelectual severa
- Como promover a autonomia e a independência das pessoas com deficiência intelectual severa

Recursos necessários/recomendados

Computador, *data-show*, apresentações em PowerPoint, *flipchart*, marcadores, folhas em branco, fotocópias dos exercícios e a lista de recursos.

Competências-chave

- Bom entendimento e bons conhecimentos dos conceitos de capacitação e de defesa dos direitos.
- Conhecimento do modo de avaliar a autodeterminação das pessoas com deficiência intelectual severa.

Conhecimento do modo de promover a autonomia e a independência das pessoas com deficiência intelectual severa

Conhecimentos e competências

- Capacitação e a defesa dos direitos das pessoas com deficiência intelectual severa
 - Conceitos-chave
 - Defesa dos direitos próprios e autorrepresentação
 - Capacitação
 - Tomar decisões/fazer escolhas
 - Como promover a tomada de decisões e a autodeterminação
 - Autodeterminação
 - Princípios
 - Avaliação da autodeterminação
 - Tomar decisões/fazer escolhas
 - Liberdade e oportunidades de escolha
 - Familiaridade com opções de escolha
 - Iniciativa individual
 - Métodos e competências para fazer escolhas
 - Obstáculos à capacidade de fazer escolhas
 - Como promover a autonomia e a independência
 - Estratégias para aumentar as oportunidades de escolha
 - Fazer escolhas – formatos
 - Competências para fazer escolhas
- Como promover a capacidade de fazer escolhas em contextos do quotidiano

Exercícios e perguntas de reflexão

Exercício 1

Divida os participantes em pequenos grupos.

Tendo em mente os princípios de autodeterminação, organize um debate sobre a forma como os profissionais podem promover cada um desses princípios.

Certifique-se de que os resultados são debatidos em cada grupo.

Princípios de autodeterminação:



Exercício 2

Com a lista seguinte das competências necessárias para fazer escolhas, peça aos participantes para organizarem esta lista por ordem de dificuldade na implementação com pessoas com deficiência intelectual severa e proponha ideias sobre a forma de ultrapassar possíveis dificuldades.

- Liberdade e oportunidade de escolha
- Familiaridade com opções de escolha/atividades
- Iniciativa individual para fazer escolhas
- Desenvolvimento de competências e métodos para selecionar opções

Exercício 3

A B. é uma mulher de 34 anos com deficiência intelectual severa que não comunica verbalmente.

Viveu sempre com os pais mas estes estão a envelhecer e a ficar preocupados com o futuro da B.

Enquanto prestador de cuidados, como poderá promover as capacidades da B. para lidar com os desafios que terá de enfrentar depois de os pais morrerem? Tente pensar neste problema do ponto de vista da capacitação. Onde será preciso agir? De que recursos irá precisar? Quais poderão ser os desafios e como podem ser ultrapassados? Quais são as competências que B. vai ter de dominar?

Recursos de aprendizagem úteis

[https://www.academia.edu/9578980/Self-](https://www.academia.edu/9578980/Self-Determination-for-Those-with-Severe-and-Profound-Intellectual-Disabilities-A-Review-of-the-Literature-Self-Determination-for-Those-with-Severe-and-Profound-Intellectual-Disabilities-A-Review-of-the-Literature?auto=download)

[Determination-for-Those-with-Severe-and-Profound-Intellectual-Disabilities-A-Review-of-the-Literature Self-](https://www.academia.edu/9578980/Self-Determination-for-Those-with-Severe-and-Profound-Intellectual-Disabilities-A-Review-of-the-Literature-Self-Determination-for-Those-with-Severe-and-Profound-Intellectual-Disabilities-A-Review-of-the-Literature?auto=download)

[Determination-for-Those-with-Severe-and-Profound-Intellectual-Disabilities-A-Review-of-the-Literature?auto=download](https://www.academia.edu/9578980/Self-Determination-for-Those-with-Severe-and-Profound-Intellectual-Disabilities-A-Review-of-the-Literature-Self-Determination-for-Those-with-Severe-and-Profound-Intellectual-Disabilities-A-Review-of-the-Literature?auto=download) acedido em 20/2/2017

<http://www.lynnburg.edu/wp-content/uploads/volume-9-2013/ShinS-Stroup-RentierVL-Promoting-Self-Determination-Cognitive-Disabilities.pdf> accessed 20/2/2017

http://www.beachcenter.org/Research/FullArticles/PDF/SD14_Self-determination%20for%20individuals.pdf acedido em 17/2/2017

<https://prezi.com/lxe7qylaymx4/copy-of-findings-the-impact-of-sdlmi-on-student-self-determination/> acedido em 2/2/2017

<http://tash.org/wp-content/uploads/2013/10/agran-equity-and-full-participation.pdf> accessed 19/2/2017

http://www.crporegon.org/cms/lib010/OR01928264/Centricity/Domain/45/Documents/SD4A_Self-Determination%20and%20Individuals.pdf acedido em 15/2/2017

<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S169726001500006X> accessed 16/2/2017 acedido em 15/2/2017

http://repository.uwyo.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1011&context=coe_facpub acedido em 20/2/2017

https://web.auburn.edu/institute/conference/xxvi/documents/presentations/CS21-MegCooper-20160203-ATLI_Copy-POST.pdf accessed 14/2/2017

<https://www.youtube.com/watch?v=0MAsTRaR404> acedido em 20/2/2017

<https://www.youtube.com/watch?v=keEQfgIBLmE> acedido em 20/2/2017

<http://www.platformemg.nl/wp-content/uploads/2012/08/inclusionofpeople.pdf> acedido em 20/2/2017

<http://www.aqv59.dsl.pipex.com/localplanningforadvocacy.pdf> acedido em 26/2/2017

<http://www.aqv59.dsl.pipex.com/localplanningforadvocacy.pdf> acedido em 26/2/2017

http://ngsd.org/sites/default/files/promoting_self-determination_a_practice_guide.pdf
acedido em 27/2/2017

http://ac.els-cdn.com/S169726001500006X/1-s2.0-S169726001500006X-main.pdf? tid=75a44a24-0011-11e7-bc90-00000aab0f27&acdnat=1488546244_efddc34aeb7471c8ba88202578108da3
acedido em 27/2/2017

<http://academics.uky.edu/cohs/rhbphd/Documents%20for%20RHB%20NEWS%20Blog/Kleinert%20ETDD%20artilce.pdf>
acedido em 03/03/2017

<http://transitioncoalition.org/blog/webinar/using-the-self-determined-learning-model-of-instruction-to-improve-academic-skills/> acedido em 06/03/2017

Referências

- Browder, D. M., Cooper, K. J., & Lim, L. (1998). Teaching adults with severe disabilities to express their choice of settings for leisure activities. *Education and Training in Mental Retardation and Developmental Disabilities*, 33, 228-238.
- Brown, I., & Brown, R. I. (2009). Choice as an aspect of quality of life for people with intellectual disabilities. *Journal of Policy and Practise in Intellectual Disabilities*, 6 (1), 11-18.
- Canella, H.I., O'Reilly, M.F., & Lancioni, G.E. (2005). Choice and preference assessment research with people with severe to profound developmental disabilities: A review of the literature. *Research in Developmental Disabilities*, 26, 1-15.
- Cole, C. L., & Levinson, T. R. (2002). Effects of within-activity choices on the challenging behaviour of children with severe developmental disabilities. *Journal of Positive Behavior Interventions*, 4, 29-37.
- Lancioni, G.E., O'Reilly, M.F., & Emerson, E. (1996). A review of choice research with people with severe and profound developmental disabilities. *Research in Developmental Disabilities*, 17, 391-411.
- Lohrmann-O'Rourke, S., & Yurman, B. (2001). Naturalistic assessment of and intervention for mouthing behaviours influenced by establishing operations. *Journal of Positive Behavior Interventions*, 3, 19-27.
- Mithaug, D.E. (2005). On persistent pursuits of self-interest. *Research and Practice for Persons with Severe Disabilities* 30, 163-167.
- Turnbull, A., & Turnbull, R. (2001). Self-determination for individuals with significant cognitive disabilities and their families. *JASH*, 26, 56-62.
- Wehmeyer, M.L. (2005). Self-determination and individuals with severe disabilities: Re-examining meanings and misinterpretations. *Research and Practice for Persons with Severe Disabilities* 30 (3), 113-120.

Wehmeyer, M.L. (2007). Promoting self-determination in students with developmental disabilities. Nova Iorque: Guilford Press.



Módulo 4
Comunicação

Módulo 4 – Comunicação

Resumo e recursos

Resumo

Todos nós comunicamos. No entanto, a eficácia e a eficiência da comunicação depende de vários fatores, individuais e ambientais.

Quando pensamos na comunicação com pessoas com deficiência intelectual severa, sabemos que a eficácia e a eficiência podem ser afetadas negativamente devido a fatores pessoais (v.g. limitações cognitivas e/ou motoras), mas também devido às dificuldades na interação com o ambiente. As pessoas com deficiência intelectual severa podem desenvolver formas de comunicação pouco convencionais e socialmente inadequadas, tais como comportamentos difíceis. É importante que as pessoas que lhes dão apoio percebam que estes comportamentos são tentativas de comunicação e que devem ser abordados como tal. Por vezes, os profissionais podem ser os transmissores das necessidades e das opiniões das pessoas que estão a apoiar e, portanto, é de importância vital que compreendam e comuniquem muito bem com os seus clientes.

O Módulo 4 fornecerá aos participantes conhecimentos básicos acerca da comunicação e da importância que esta tem no trabalho com pessoas com deficiência intelectual severa.

Também irá abordar o modo como se relaciona com a inclusão comunitária e a forma como os profissionais podem melhorar a comunicação com pessoas com deficiência intelectual severa.

A duração recomendada é de 6 horas, mas é possível ajustar a carga horária de acordo com os participantes.

Objetivos

No fim da formação os participantes deverão ter ideias claras sobre:

- A comunicação e os respetivos componentes
- A comunicação aumentativa e alternativa
- Como avaliar a comunicação
- Como desenvolver e implementar a comunicação com pessoas com deficiência intelectual severa
- A importância da comunicação para a inclusão na comunidade

Recursos necessários/recomendados

Computador, *data-show*, apresentações em PowerPoint, *flipchart*, marcadores, folhas em branco, photocópias dos exercícios e a lista de recursos

Competências-chave

- Boa compreensão dos componentes da comunicação e da respetiva aplicação
- Capacidade para explicar a importância e o impacto da comunicação verbal e não-verbal em todos os contextos da prestação de cuidados
- Capacidade de interagir com os clientes usando ferramentas de comunicação aumentativa e alternativa
- Conhecimento do modo de avaliar as necessidades de comunicação das pessoas com deficiência intelectual severa
- Boa compreensão do papel dos profissionais na promoção de um ambiente facilitador da comunicação

Conhecimentos e competências

- O que é a comunicação
 - Componentes de comunicação
 - Linguagem receptiva e expressiva
 - Comunicação pré-intencional
 - Comunicação funcional e intencional
 - Leitura
 - Escrita
 - Fatores sensoriais e motores
 - Seleção da melhor CAA
- Como avaliar a comunicação
- Desenvolvimento de ferramentas de comunicação
 - Como promover a clareza na comunicação com adultos

- Dicionário pessoal
- Inclusão e comunicação com a comunidade
 - Como promover um ambiente facilitador da comunicação
 - Estratégias de intervenção

Exercícios e perguntas de reflexão

Exercício 1

Mostre o vídeo disponível em https://www.youtube.com/watch?v=Hp4PW17U_h8

Promova um debate sobre os componentes da comunicação que os participantes conseguem identificar e sobre a forma como os profissionais reagem às intenções de comunicação.

Exercício 2

Adaptado de <https://www.iidc.indiana.edu/pages/Communicative-Functions-or-Purposes-of-Communication>

1. Marque com um (I) as frases que se refiram a **comportamentos de comunicação** intencionais e com um (N) as que se refiram a comunicação não-intencional

_____ O Joaquim vê que a professora tem um novo brinquedo sobre a mesa. Dirige-se à mesa, olha para a professora por uns instantes, esta diz “brinca com ele” e ele agarra o boneco.

_____ O Timóteo vê o brinquedo novo sobre a mesa e agarra-o imediatamente.

_____ O Joaquim dá a mão à professora, vai até ao armário e aponta para cima. (A professora sabe que o brinquedo favorito do Tiago está nesse armário.)

_____ O Timóteo anda às voltas na sala e vai puxar pelos puxadores do armário; não faz nada para mostrar que precisa de ajuda; está determinado em satisfazer a sua necessidade de obter um brinquedo específico.

_____ O Joaquim entrega um cartão de “intervalo” à professora para pedir que se faça uma pausa.

_____ O Timóteo começa aos gritos e a atirar coisas depois de uma manhã particularmente intensa; a professora acha que ele precisa de uma pausa e diz-lhe para ir para um canto mais calmo da sala.

2. Marque com um (I) as frases que se refiram a **meios de comunicação** intencionais e com um (N) as que se refiram a comunicação não-intencional

_____ Sinaliza “ajuda” ao procurar auxílio.

_____ Sinaliza “ajuda” quando não está ninguém na sala; não olha ao redor a ver se está alguém.

_____ Entrega um cartão de imagens à professora para que lhe dê pipocas.

_____ Revira o cartão de imagens repetidamente, põe-no de lado e deita a mão às pipocas.

_____ Carrega no botão do dispositivo de comunicação eletrónica com voz para pedir o puzzle. Olha para a professora e levanta-se para tratar da questão sozinho, uma vez que não foi dada indicação de que não o poderia fazer.

_____ Carrega repetidamente no dispositivo de comunicação eletrónica e fixa-se neste comportamento. Depois de brincar com ele, fica saturado e levanta-se para apanhar outra coisa qualquer.

Exercício 3

Peça aos participantes para pensarem numa pessoa específica que conheçam e que tenha uma deficiência intelectual severa e dificuldades de comunicação.

Terão de preparar um dicionário pessoal para essa pessoa para, pelo menos, três ambientes diferentes, identificando funções e comportamentos de comunicação.

Em seguida, organize um debate sobre o que foi fácil e o que foi difícil na criação do dicionário pessoal.

Exercício 4

Recorrendo ao vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=9YrXmG6qO9E>, peça aos participantes para falarem sobre o que viram e sobre o modo como os problemas de comunicação e os comportamentos difíceis podem dificultar a inclusão na comunidade e a vida independente. Peça aos participantes para refletirem sobre as dificuldades que a falta dumha comunicação eficaz pode ter na inclusão comunitária e quais são as estratégias que poderiam utilizar para ultrapassar os obstáculos.

Recursos de aprendizagem úteis

https://www.youtube.com/watch?v=Hp4PW17U_h8 acedido em 20/2/2017

<https://www.youtube.com/watch?v=tQTx26ELkSs> acedido em 20/2/2017

<https://www.youtube.com/watch?v=Er-xbMSqCH0> acedido em 20/2/2017

<https://www.helpguide.org/articles/relationships/nonverbal-communication.htm>

acedido em 09/03/2017

http://www.inclusionoutreach.ca/content/cs/Communication/Visual_Schedules_Tangible%20Cues_Calendar_Systems/Visual%20Schedules_Calendar%20Systems_Tangible%20Cues.pdf acedido em 10/3/2017

<http://www.pisp.ca/strategies/documents/talkingswitchescommunityday.pdf> acedido em 10/3/2017

<https://www.communicationmatrix.org/Error/NotFound?aspxerrorpath=/en/> acedido em 10/3/2017

https://www.setbc.org/Download/LearningCentre/Communication/AAC_Guide_V4_Revise_2008.pdf acedido em 10/3/2017

http://www.fragilex.org.nz/_data/assets/pdf_file/0018/22257/VISUAL_STRATEGIES.pdf accessed 12/3/2017

<http://www.pisp.ca/strategies/documents/LanguageComprehensionChecklist.pdf> acedido em 13/3/2017

<https://www.iidc.indiana.edu/pages/Communicative-Functions-or-Purposes-of-Communication> acedido em 14/3/2017

<https://www.youtube.com/watch?v=9YrXmG6qO9E> acedido em 14/3/2017

Referências

Hogdon, L. (2011) *Visual Strategies for Improving Communication – Practical supports for autism spectrum disorders*, Quirk Roberts Publishing



Módulo 5
Planeamento
Centrado na
Pessoa

Módulo 5 – Planeamento Centrado na Pessoa

Resumo e recursos

Resumo

O conceito de Planeamento Centrado na Pessoa (PCP) valoriza a autonomia, o respeito, as relações, a inclusão, a qualidade de vida e a autodeterminação para as pessoas com deficiência intelectual.

O PCP está alinhado com a prática cultural atual na medida em que se tem vindo a mudar dum paradigma de tratamento concentrado na saúde e na segurança para outro paradigma que abraça a autodeterminação e o tomar de decisões.

O Módulo 5 irá apresentar o conceito da Abordagem Centrada na Pessoa e os fundamentos do pensamento e planeamento pessoais, com uma reflexão sobre as abordagens centradas na pessoa no contexto da inclusão, dos direitos e da autodeterminação das pessoas com deficiência intelectual severa.

O Módulo 5 destina-se não só aos profissionais, mas também aos gestores, órgãos dirigentes, familiares/pessoas significativas, bem como às próprias pessoas com deficiência.

Este módulo irá tornar os profissionais capazes de se tornarem facilitadores do planeamento centrado na pessoa.

A duração recomendada é de 6 horas, mas é possível ajustar a carga horária de acordo com os participantes.

Objetivos

No fim da formação os participantes deverão ter ideias claras sobre:

- Os princípios fundamentais do pensamento e do planeamento pessoais
- Os princípios e os valores do pensamento centrado na pessoa
- As ferramentas para desenvolver o pensamento centrado na pessoa
- O planeamento e a análise do pensamento centrado na pessoa

Recursos necessários/recomendados

Computador, *data show*, ligação à Internet, apresentações em PowerPoint, *flipchart*, marcadores, folhas em branco, fotocópias dos exercícios para os participantes e a lista de recursos.

Competências-chave

- Boa compreensão e bons conhecimentos dos princípios fundamentais do pensamento e do planeamento centrados na pessoa.
- Demonstrar uma compreensão das diferenças entre o planeamento tradicional e o planeamento centrado na pessoa, bem como dos benefícios que decorrem da respetiva utilização.
- Conhecimento dos valores fundamentais e do objetivo do planeamento centrado na pessoa para o processo de desenvolvimento do Plano Individual.
- Boa compreensão e boa utilização dum conjunto de ferramentas do pensamento centrado na pessoa (nomeadamente, o PATH e o MAP).
- Desenvolvimento de abordagens centradas na pessoa e conhecimento do planeamento e da análise centrados na pessoa.

Conhecimentos e competências

- Os princípios fundamentais do pensamento e do planeamento pessoais
 - O conceito de Planeamento Centrado na Pessoa
 - A diferença entre o Planeamento Centrado na Pessoa e o Planeamento Tradicional
 - Princípios Centrados na Pessoa
 - O Impacto do Planeamento Centrado na Pessoa
 - Obstáculos à implementação do Planeamento Centrado na Pessoa
 - Ferramentas do Planeamento Centrado na Pessoa
 - Planeamento de Futuros Alternativos com Esperança (PATH, na sigla inglesa)
 - Elaboração de Planos de Ação (MAP, na sigla inglesa)
 - Planeamento Pessoal do Futuro
 - Planeamento de Estilos de Vida Essenciais
 - Outras Ferramentas e Recursos
 - Perfil de Uma Só Página
- Plano de Ação Centrado na Pessoa
- Processo de Análise Centrado na Pessoa

Exercícios e perguntas para refletir

Exercício 1

Assista a um breve vídeo intitulado “Definitions – What is meant by person-centred approaches, thinking and planning?” (“Definições – o que se entende por abordagens, pensamento e planeamento centrados na pessoa?”)

<https://www.youtube.com/watch?v=tvANuym5VXY>

Organize um debate entre os participantes.

Exercício 2

Os participantes deverão identificar, trabalhando aos pares, as diferenças entre o planeamento tradicional e o planeamento centrado na pessoa, preenchendo a tabela abaixo com as respetivas opiniões.

Data	Planeamento tradicional	Planeamento centrado na pessoa
Recursos Humanos	Médicos, psicólogos, enfermeiras/os, terapeutas	
Área de intervenção		Foca-se nas competências pessoais e recorre aos gostos e preferências pessoais como elementos base para a elaboração do plano
Inclusão na Comunidade	Olha para a pessoa como alguém, que tem de estar “pronta” para a comunidade	
Plano pessoal	O plano é desenhado de forma a encaixar a pessoa num determinado programa, mesmo se o programa não for exatamente o que a pessoa precisa	
Reuniões de seguimento		As reuniões são marcadas de forma a acomodar os tempos e os locais que servem à pessoa em causa
Marcos	Os objetivos são definidos em torno da vida diária, autossuficiência económica e integração na comunidade	

Exercício 3

Na vossa opinião, que diferença faz um planeamento centrado na pessoa para os indivíduos e as suas famílias?

Dê aos participantes um exemplo para lançar o debate, v.g. “Em vez de receber os serviços tradicionais, a pessoa ou o cuidador poderão receber um orçamento pessoal ou um pagamento direto para poderem adquirir o seu próprio apoio.”

Exercício 4

Trabalhando aos pares, os participantes deverão tentar responder às seguintes perguntas para resumirem o que aprenderam neste módulo.

1. Dar um exemplo dos princípios nos quais se baseia o pensamento centrado na pessoa.
2. Que diferença faz o planeamento centrado na pessoa para as famílias?
3. Quais são os objetivos do MAP e do PATH?
4. Quais são os principais componentes dum plano centrado na pessoa?
5. A que se destinam as informações centradas na pessoa obtidas no processo de análise?

Recursos de aprendizagem úteis

Planeamento de amanhãs alternativos com esperança

<http://personcentredplanning.eu/index.php/knowledge-home/112-koc/training-pack-in-person-centred-approaches/module-overview/module-5-map-and-path>

<http://helensandersonassociates.co.uk/person-centred-practice/paths/>

<http://www.pisp.ca/strategies/strategies61.pdf>

<http://inclusive-solutions.com/person-centred-planning/>

<http://www.inclusion.com/path.html>

<http://inclusive-solutions.com/person-centred-planning/>

Fazer Planos de Ação

<http://helensandersonassociates.co.uk/person-centred-practice/maps/>

<http://www.inclusion.com/maps.html>

<http://personcentredplanning.eu/index.php/knowledge-home/112-koc/training-pack-in-person-centred-approaches/module-overview/module-5-map-and-path>

<http://helensandersonassociates.co.uk/reading-room/how/person-centred-planning/map.aspx> http://www.oldham.gov.uk/downloads/file/3779/send_guidance_person_centred_planning_toolkit

Planeamento pessoal do futuro

<http://www.tsbvi.edu/attachments/other/pcp-manual.pdf>

<http://www.personcentredplanning.org/>

<http://www.ct.gov/brs/lib/brs/pdfs/guidepostdocs/SELFAdvocacyAndPersonalFuturePlanning.pdf>

Planeamento dos estilos de vida essenciais

<http://www.personcentredplanning.org/>

<http://www.pcp-in-hampshire.org.uk/>

<http://tlcpcp.com/>

Perfil de uma só página

<http://helensandersonassociates.co.uk/person-centred-practice/one-page-profiles/>

<http://personcentredplanning.eu/index.php/knowledge-home/353-koc/tools-and-methods/one-page-profile>

Referências

O'Brien, John, Pearpoint, Jack & Kahn, Lynda (2010): The PATH & MAPS Handbook. Person-Centred Ways to Build Community. Toronto: Inclusion Press.

O'Brien, John, Connie Lyle; Mount, Beth; O'Brien, John & Rosen, Fredda (2002): Pathfinders. It's never too late. In: O'Brien, John / O'Brien, Connie Lyle (Hrsg.) (2002): Implementing Person Centred Planning. Voices of Experience. Toronto: Inclusion Press, 255-274.

Sanderson, Helen (2000), Person Centred Planning: Key Features and Approaches, Joseph Rowntree Foundation.

A photograph of an elderly woman with blonde hair and a young man with a beard, both smiling and looking at a newspaper together. A blue circular overlay contains the text.

Módulo 6 - Qualidade de vida

Módulo 6 - Qualidade de vida

Resumo e recursos

Resumo

Nas últimas duas décadas, foram feitos progressos significativos na operacionalização dos modelos de Qualidade de Vida (QV) para pessoas com deficiência intelectual. No entanto, para pessoas com deficiência intelectual severa, o nível de QV é extremamente difícil de avaliar devido à incapacidade de falar dessas pessoas e à difícil interpretação do seu comportamento.

As pessoas com deficiência intelectual severa podem ter uma vida muito satisfatória mas precisam de um grande nível de apoio em várias atividades do seu quotidiano. Os prestadores de cuidados deverão estar treinados para promover a independência, a participação social e o bem-estar das pessoas com deficiência intelectual severa, visto que todos estes fatores são essenciais para garantir melhor qualidade de vida.

O Módulo 6 irá apresentar o conceito de Qualidade de Vida, bem como algumas orientações para avaliar a QV das pessoas com deficiência intelectual severa. Também irá explorar os domínios da saúde, do bem-estar, dos direitos e da inclusão como dimensões da qualidade de vida.

A duração recomendada é de 6 horas, mas é possível ajustar este número de acordo com os participantes.

Objetivos

No fim da formação, os participantes deverão ter ideias claras sobre:

- O conceito e os princípios da Qualidade de Vida
- Modelos de Qualidade de Vida
- Contributo da Convenção das Nações Unidas para a promoção da Qualidade de Vida
- Ferramentas e recursos para avaliar a Qualidade de Vida das pessoas com deficiência intelectual severa
- A importância da saúde, do desporto, da cultura e do lazer como indicadores de Qualidade de Vida

Recursos necessários/recomendados

Computador, *data show*, apresentações em PowerPoint, *flipchart*, marcadores, folhas em branco, fotocópias dos exercícios para os participantes e a lista de recursos.

Competências-chave

- Bom entendimento e bons conhecimentos dos conceitos de qualidade de vida
- Conhecimento dos fatores e indicadores de qualidade de vida
- Conhecimento do modo de promover a saúde e o bem-estar das pessoas com deficiência intelectual severa
- Capacidade de identificar as ferramentas e os recursos para avaliar a qualidade de vida
- Demonstrar a compreensão da importância do desporto, cultura e lazer como indicadores da qualidade de vida

Conhecimentos e competências

- O conceito de Qualidade de Vida
 - Introdução aos Modelos de Qualidade de Vida
- A Convenção das Nações Unidas e a Qualidade de Vida
- A Qualidade de Vida das pessoas com deficiência intelectual
 - Como avaliar a Qualidade de Vida das pessoas com deficiência intelectual severa
- Saúde e Bem-estar
 - Obstáculos à promoção da saúde das pessoas com deficiência intelectual severa
 - Desporto, cultura e lazer

Exercícios e perguntas para refletir

Exercício 1

Complete as seguintes frases com as palavras em falta e de acordo com a definição e os princípios do conceito de Qualidade de Vida.

O conceito de QV reflete os seguintes cinco princípios:

- 1) Universalidade: composta pelos _____ e _____ para todas as pessoas;
- 2) Experimentada quando as _____ são satisfeitas e quando o _____ tem a _____ para fazer as suas próprias escolhas;
- 3) Tem componentes _____ e _____;
- 4) Com base nas _____ individuais e nas _____ pessoais;
- 5) É uma construção _____ composta por vários domínios.

Palavras em falta:

escolhas	multidimensional	oportunidade	indivíduo
indivíduo	relações	subjetivos	mesmos fatores
necessidades	objetivos	ambiente	necessidades pessoais

Exercício 2

A Escala de San Martín foi testada e adaptada como instrumento essencial para avaliar a QV das pessoas com deficiências significativas que requeiram apoio amplo e generalizado, do ponto de vista dum observador externo que conheça bem a pessoa em causa. Esta ferramenta permite a avaliação dos oito domínios do modelo proposto por Schalok e Verdugo.

Fatores	Domínios	Indicadores
Independência	Desenvolvimento Pessoal	Autoaperfeiçoamento; competências de aprendizagem e capacidades motivacionais
	Autodeterminação	Autonomia; metas, opiniões e preferências pessoais; decisões e escolhas
Participação Social	Relações Interpessoais	Relações de família; relações sociais; comunicação
	Inclusão Social	Integração; participação; apoio
	Direitos	Conhecimento dos direitos; intimidade; privacidade; confidencialidade; respeito
Bem-estar	Bem-estar Emocional	Satisfação com a vida; ideia do eu; ausência de stress, sentimentos negativos ou problemas de comportamento; segurança básica; comunicação emocional
	Bem-estar Físico	
	Bem-estar Material	

Com base nos domínios e indicadores referidos, siga a ligação para conhecer e testar a Escala de San Martín:

[http://sid.usal.es/idocs/F8/FDO26729/San_Martin_Scale_English_\(Verdugo_Gomez_et_al_2014\).pdf](http://sid.usal.es/idocs/F8/FDO26729/San_Martin_Scale_English_(Verdugo_Gomez_et_al_2014).pdf)

Recursos de aprendizagem úteis

Modelos de Qualidade de Vida

<http://www.who.int/classifications/icf/en/>

<https://www.nwwcommittee.org/pdf/the-intellectual-disability-construct.pdf>

https://aaidd.org/docs/defaultsource/sisdocs/aaiddfagonid_template.pdf?sfvrsn=2

Ferramentas para avaliar a Qualidade de Vida

[http://sid.usal.es/idocs/F8/FDO26729/San_Martin_Scale_English_\(Verdugo_Gomez_et_al_2014\).pdf](http://sid.usal.es/idocs/F8/FDO26729/San_Martin_Scale_English_(Verdugo_Gomez_et_al_2014).pdf)

http://sid.usal.es/idocs/F8/FDO26729/San_Martin_Scale_Borrador.pdf

<http://www.who.int/healthinfo/survey/whogol-qualityoflife/en/> <http://www.who.int/healthinfo/survey/whoQOL-qualityoflife/en/> acedido em 03/03/2017

http://www.hsri.org/files/uploads/publications/pn-3_QOL.pdf acedido em 30/03/2017

http://www.cadr.org.au/images/files/day2/Christine_Bigby.pdf acedido em 30/03/2017

<http://www.cprg.pt> acedido 03/03/2017

[http://sid.usal.es/idocs/F8/FDO26729/San_Martin_Scale_English_\(Verdugo_Gomez_et_al_2014\).pdf](http://sid.usal.es/idocs/F8/FDO26729/San_Martin_Scale_English_(Verdugo_Gomez_et_al_2014).pdf) acedido em 02/04/2017

http://sid.usal.es/idocs/F8/FDO26729/San_Martin_Scale_Borrador.pdf acedido em 02/04/2017

https://www.mencap.org.uk/sites/default/files/201606/Raising_our_Sights_report.pdf <http://hwww.multiplus.be/informatiedocs/quality%20enhancing%20interventions.pdf> acedido em 02/04/2017

<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jar.12291/pdf> acedido em 02/04/2017

http://www.tvcc.on.ca/sites/default/files/files/TVCCFactsToGo_2015_V11_I1_SevererofoundDisability.pdf acedido em 10/04/2017

http://www.who.int/topics/health_promotion/en/ acedido em 10/04/2017

<http://www.who.int/healthinfo/survey/whogol-qualityoflife/en/> <http://www.who.int/healthinfo/survey/whoQOL-qualityoflife/en/> acedido em 03/03/2017

http://www.hsri.org/files/uploads/publications/pn-3_QOL.pdf acedido em 30/03/2017

http://www.cadr.org.au/images/files/day2/Christine_Bigby.pdf acedido em 30/03/2017

<http://www.cprg.pt> acedido em 03/03/2017

[http://sid.usal.es/idocs/F8/FDO26729/San_Martin_Scale_English_\(Verdugo_Gomez_et_al_2014\).pdf](http://sid.usal.es/idocs/F8/FDO26729/San_Martin_Scale_English_(Verdugo_Gomez_et_al_2014).pdf) acedido em 02/04/2017

http://sid.usal.es/idocs/F8/FDO26729/San_Martin_Scale_Borrador.pdf acedido em 02/04/2017

https://www.mencap.org.uk/sites/default/files/201606/Raising_our_Sights_report.pdf
<http://hwww.multiplus.be/informatiedocs/quality%20enhancing%20interventions.pdf> acedido em 02/04/2017

<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jar.12291/pdf> acedido em 02/04/2017

http://www.tvcc.on.ca/sites/default/files/files/TVCCFactsToGo_2015_V11_I1_Severpr_ofoundDisability.pdf acedido em 10/04/2017

http://www.who.int/topics/health_promotion/en/ acedido em 10/04/2017

<http://www.who.int/healthinfo/survey/whoqol-qualityoflife/en/> <http://www.who.int/healthinfo/survey/whoQOL-qualityoflife/en/> acedido em 03/03/2017

http://www.hsri.org/files/uploads/publications/pn-3_QOL.pdf acedido em 30/03/2017

http://www.cadr.org.au/images/files/day2/Christine_Bigby.pdf acedido em 30/03/2017

<http://www.crgp.pt> acedido 03/03/2017

[http://sid.usal.es/idocs/F8/FDO26729/San_Martin_Scale_English_\(Verdugo_Gomez_et_al_2014\).pdf](http://sid.usal.es/idocs/F8/FDO26729/San_Martin_Scale_English_(Verdugo_Gomez_et_al_2014).pdf) acedido em 02/04/2017

http://sid.usal.es/idocs/F8/FDO26729/San_Martin_Scale_Borrador.pdf acedido em 02/04/2017

https://www.mencap.org.uk/sites/default/files/201606/Raising_our_Sights_report.pdf
<http://hwww.multiplus.be/informatiedocs/quality%20enhancing%20interventions.pdf> acedido em 02/04/2017

<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jar.12291/pdf> acedido em 02/04/2017

http://www.tvcc.on.ca/sites/default/files/files/TVCCFactsToGo_2015_V11_I1_Severpr_ofoundDisability.pdf accessed 10/04/2017

http://www.who.int/topics/health_promotion/en/ acedido em 10/04/2017

Referências

Claes, C., Hove, G., Loon, J., Vandevelde, S., & Schalock, R. (2010), Quality of Life Measurement in the Field of Intellectual Disabilities: Eight Principles for Assessing Quality of Life-Related Personal Outcomes. *Social Indicators Research*, 98, 61-72.

Claes, C., Vandenbussche, H., Lombardi, M. (2016): Human Rights and Quality-of-Life Domains: Identifying cross-cultural indicators, 172-173, in Schalock, R., Keith, K. (2016): Cross-Cultural Quality of Life: Enhancing the Lives of People with Intellectual

Disability, American Association on Intellectual and Developmental Disabilities, Second Edition.

Cummins, R. (2005), Moving from the quality of life concept to a theory. *Journal of Intellectual Disability Research*, 49, 699-706.

Karr, V. (2011), A life of quality: informing the UN Convention on the Rights of Persons with Disabilities. *Journal of Disability Policy Studies* 22, 66-82.

Morissey, F., Vandemaele, E., Claes, C., & Vandevelde, S. (2013), Quality of Life in Persons with Intellectual Disabilities and Mental Health Problems: An Exploratory Study, *The Scientific World Journal*, volume 3, Hindawi Publishing Corporation.

Schalock, R., Keith, K., Verdugo, M., & Gomez, L. (2010), Quality of life model development and use in the field of intellectual disability. In R. Kober (Ed.), *Quality of life: Theory and implementation*, pp. 17-32. Nova Iorque: Sage.

Schalock, R., Keith, K. (2016): Cross-Cultural Quality of Life: Enhancing the Lives of People with Intellectual Disability, American Association on Intellectual and Developmental Disabilities, Second Edition. Verdugo, M. A., Gómez, L. E., Arias, B. (2007), La Escala Integral de Calidad de Vida. Desarrollo y estudio preliminar de sus propiedades psicométricas [The Integral quality of life scale: Development and preliminary study of its psychometric properties]. *Siglo Cero*, 38, 37–56.

Verdugo, M., Gómez, L., Arias, B., Navas, P., & Schalock, L. (2013), Measuring quality of life in people with intellectual and multiple disabilities: Validation of the San Martín scale, *Research in Developmental Disabilities*, Elsevier Lda.

Verdugo, M., Sánchez, L., Martínez, B., Domínguez, M., Encharte, E., Fernández, S., & Hierro, I. (2014), Escala San Martín – evaluación de la calidad de vida de personas com discapacidades significativas. Salamanca: Universidade de Salamanca.



Módulo 7
Inclusão na
Comunidade

Módulo 7 – Inclusão na Comunidade

Resumo e recursos

Resumo

Antes mesmo de falarmos sobre comunidades inclusivas, é necessário definir o que entendemos por comunidade no âmbito do MINCE. Embora a palavra e o conceito sejam muito utilizados hoje em dia e em vários contextos diferentes (v.g. Comunidade Europeia, comunidade LGBT, comunidade dos surdos, comunidade virtual, policiamento comunitário, para falar apenas de alguns), no contexto do MINCE iremos adotar a definição de MacQueen et al. (2001), a qual estabelece uma comunidade como “um grupo de pessoas com características diversas que estão ligadas por laços sociais, partilham perspetivas comuns e executam conjuntamente ações em localizações geográficas”.

Esta definição destaca três elementos: atividade, identidade e um componente espacial, sendo o último o território onde ocorrem os processos sociais. Quando pensarmos em pessoas com deficiência intelectual severa a viverem em comunidades inclusivas, estaremos a referir-nos a pessoas que podem desfrutar dos ambientes e dos serviços comunitários, que são valorizadas pelos outros membros da comunidade enquanto indivíduos, que influenciam a execução dos serviços, as políticas e o planeamento a nível local e que têm relações consolidadas com os outros membros da comunidade.

O Módulo 7 irá tentar resumir tudo o que foi abordado nos módulos anteriores e irá também fornecer alguns conceitos teóricos e sugestões de como promover a criação de comunidades inclusivas, concentrando-se na função que os profissionais podem ter nesta problemática.

A duração recomendada é de 6 horas, mas é possível ajustar este número de acordo com os participantes.

Objetivos

No fim da formação, os participantes deverão ter ideias claras sobre:

- Comunidades Inclusivas
- Cidadania para pessoas com deficiências intelectuais severas
- Como podem as organizações de pessoas com deficiência promover a inclusão comunitária
- Desafios e obstáculos à participação e inclusão sociais

Recursos necessários/recomendados

Computador, *data-show*, apresentações em PowerPoint, *flipchart*, marcadores, folhas em branco, fotocópias dos exercícios e a lista de recursos

Competências-chave

- Bom entendimento do significado de comunidades inclusivas
- Reconhecimento dos fatores promotores de comunidades inclusivas
- Criação de relações de respeito e reciprocidade através de uma compreensão partilhada com pessoas com deficiência intelectual severa e envolvimento da comunidade.
- Pôr as pessoas com deficiência intelectual severa em contacto com os recursos da comunidade e tirar partido das oportunidades de colaboração adequada e positiva com outras pessoas e com os serviços da comunidade.
- Colaborar e trabalhar com recursos comunitários (tais como instalações e equipamentos de lazer, desporto e cultura).
- Conhecimentos sobre como gerir os desafios e obstáculos à inclusão na comunidade.

Conhecimentos e competências

- O que é uma comunidade?
- Cidadania e Inclusão
 - Exclusão Social
 - Inclusão Social
 - Inclusão na comunidade
- A Convenção das Nações Unidas e a inclusão na comunidade
- Como criar e promover comunidades inclusivas
- Desafios e obstáculos à inclusão na comunidade
 - Acesso Físico
 - Acesso Social
 - Acesso Intelectual

Exercícios e perguntas para refletir

Exercício 1

Mostre esta frase aos participantes:

“Alguns estudos têm mostrado que a qualidade do contacto com a comunidade está intimamente relacionada com a eficácia do contacto na promoção da inclusão (McManus, Feyes e Saucier, 2011), e que, por vezes, o contacto pode de facto reforçar estereótipos negativos. (Siperstein, Norris e Mohler, 2007)”.

Organize um debate sobre este conteúdo. Os participantes concordam com ele? De que forma pode o contacto reforçar os estereótipos negativos? E como podem agir os profissionais para promover a inclusão e evitar esse problema?

Exercício 2

Condições de Vida

- Instituição/Domicílio partilhado
- Casa de família
- Vida independente

Acesso

- Bens e serviços
- Transporte
- Cultura e lazer

Atitudes

- Comunidade
- Pessoal remunerado
- As famílias e a pessoa

Olhando para os diferentes aspectos que podem influenciar a inclusão na comunidade, como podem os profissionais agir? E quais são as questões específicas que têm de ter em conta quando pensam em pessoas com deficiência intelectual severa?

Peça aos participantes para mencionar pelo menos uma maneira para cada aspeto. Por exemplo, como podem as condições de vida num domicílio partilhado influenciar a inclusão na comunidade? E o que deve estar garantido para permitir que as pessoas com deficiência intelectual severa possam viver de forma autónoma? Ou de que forma pode o nível de acesso aos bens e serviços afetar a inclusão na comunidade? E qual é o papel que os profissionais têm em cada um destes aspetos?

Recursos de aprendizagem úteis

http://www.epr.eu/images/EPR/documents/Studies/EPR_Study_Mainstreaming_Services_2015_Final.pdf acedido em 20/2/2017

https://www.kent.ac.uk/tizard/research/research_projects/beadlebrown_2005_care_standards_report_final.pdf acedido em 20/2/2017

<https://www.youtube.com/watch?v=bCsatqWgXV8> acedido em 20/2/2017*

<https://www.youtube.com/watch?v=9YrXmG6qO9E> acedido em 20/2/2017

<https://www.youtube.com/watch?v=vT68mZYwTc> acedido em 20/2/2017

<https://www.youtube.com/watch?v=lRaWjCzq3nc> acedido em 20/2/2017

<https://www.youtube.com/watch?v=UQc7geMxDJU> acedido em 21/3/2017

<https://www.youtube.com/watch?v=fwDI-fmoBJs> acedido em 21/3/2017

Referências

Walker, A. & Walker, C. (1997) *Britain Divided: The Growth of Social Exclusion in the 1980's and 1990's*. London: Child Poverty Action Group

Simplican, S. C., Leader, G., Kosciulek, J. and Leahy, M. (2015) Defining social inclusion of people with intellectual and developmental disabilities: and ecological model of social networks and community participation. *Research in Developmental Disabilities*, 38, 18-29.

McManus, J. L., Feyes, K. J., and Saucier, D. A. (2011). Contact and knowledge as predictors of attitudes towards individuals with intellectual disabilities. *Journal of Social and Personal Relationships*, 28 (5), 579-590

Siperstein, G., Norris, J., and Mohler, A. (2007). *Social acceptance and attitude change: Fifty years of research*. In J. W. Jacobson, J. A. Mulick and J. Rojahn (Eds.), *Handbook of intellectual and developmental disabilities*. Nova Iorque: Springer

Smith, R.B., Morgan, M., and Davidson, J. (2005). *Does the daily choice making of adults with intellectual disability meet the normalisation principle?* *Journal of Intellectual Deviation and Disabilities*, 30(4), 226-235

Hewitt, A. (2014). *Embracing Complexity: Community Inclusion, Participation and Citizenship*. Discurso Presidencial: American Association of Intellectual and Developmental Disabilities 138th Annual Meeting, Orlando, Florida.

Howe, J., Horner, R. H. and Newton, J. S. (1998) *Comparison of supported living and traditional residential services in the state of Oregon*. *Mental Retardation*, 36(1), 1-11.

Emerson, E., Robertson, J., Gregory, N., Hatton, C., Kessissoglou, S., Hallam, A., Jarbrink, K., Knapp, M., Netten, A. and Walsh, P. N. (2001) *Quality and costs of*

supported living residences and group homes in the United Kingdom. American Journal on Mental Retardation, 106(5), 401-15.

Mansell, J. (1995) *Staffing and staff performance in services for people with severe or profound learning disability and serious challenging behaviour.* Journal of Intellectual Disability Research, 39, 3-14.

Mansell, J. (2006) *Deinstitutionalisation and community living: progress, problems and priorities.* Journal of Intellectual and Developmental Disability, 31(2), 65-76.

Mansell, J., Beadle-Brown, J., Ashman, B. and Ockendon, J. (2005) Person-centred active support: a multi-media training resource for staff to enable participation, inclusion and choice for people with learning disabilities. Brighton: Pavilion.

Autoavaliação

Para compreender o impacto da formação no nível de conhecimento de cada uma das respetivas competências-chave, peça aos participantes para classificarem o respetivo nível de conhecimento antes e depois da formação.

Deverão preencher a coluna 1 antes do curso e a coluna 2 depois de cada módulo. Se quiserem, podem usar o espaço na parte inferior da ficha de avaliação para comentar a formação.

Folha de autoavaliação

Atribua uma pontuação aos seus conhecimentos antes e depois da formação; use uma escala de 1 a 8, sendo 1 a pontuação mais baixa e 8 a pontuação mais alta

Módulo	Competências-chave	1 Antes da formação	2 Depois da formação
1	Boa compreensão e bons conhecimentos da legislação existente e do respetivo impacto na vida das pessoas com deficiências intelectuais severas		
	Compreensão e a aceitação da diversidade		
	Sólido conhecimento da comunidade		
	Capacidade de fazer <i>lobbying</i> e <i>networking</i> (estabelecimento e desenvolvimento das redes de contactos)		
2	Respeito pela igualdade de direitos de todos os clientes, de acordo com a Convenção das Nações Unidas sobre os direitos das pessoas com deficiência		
	Consciência dos seus próprios sentimentos e atitudes em relação à deficiência		
	Consciência dos seus próprios sentimentos e atitudes em relação a decisões difíceis que tenham de ser tomadas na prestação de cuidados às pessoas com deficiência intelectual severa		
	Sólidos conhecimentos sobre os direitos e os limites dos profissionais		
	Demonstração de respeito pelo direito do cliente a tomar decisões relativas a todos os aspetos das suas vidas;		
	Apreço pelo facto de a inclusão começar por nós e depender do nosso compromisso com o desenvolvimento dum serviço totalmente acessível e inclusivo;		
	Capacidade para identificar sinais pessoais de <i>burnout</i> e exaustão emocional		
3	Bom entendimento e bons conhecimentos dos conceitos de capacitação e de defesa dos direitos próprios		

	Conhecimento do modo de avaliar a autodeterminação das pessoas com deficiência intelectual		
	Conhecimento do modo de promover a autonomia e a independência das pessoas com deficiência intelectual severa		
4	Boa compreensão dos componentes da comunicação e da respetiva aplicação		
	Capacidade para explicar a importância e o impacto da comunicação verbal e não-verbal em todos os contextos da prestação de cuidados		
	Capacidade de interagir com os clientes usando ferramentas de comunicação aumentativa e alternativa		
	Conhecimento do modo de avaliar as necessidades de comunicação das pessoas com deficiência intelectual severa		
	Boa compreensão do papel dos profissionais na promoção de um ambiente facilitador da comunicação		
5	Boa compreensão e bons conhecimentos dos princípios fundamentais do pensamento e do planeamento centrados na pessoa.		
	Demonstrar uma compreensão das diferenças entre o planeamento tradicional e o planeamento centrado na pessoa, bem como dos benefícios que decorrem da respetiva utilização		
	Conhecimento dos valores fundamentais e do objetivo do planeamento centrado na pessoa para o processo de desenvolvimento do Plano Individual		
	Boa compreensão e boa utilização dum conjunto de ferramentas do pensamento centrado na pessoa (nomeadamente, o PATH e o MAP)		
	Desenvolvimento de abordagens centradas na pessoa e conhecimento do planeamento e da análise centrados na pessoa.		
6	Bom entendimento e bons conhecimentos dos conceitos de capacitação e de defesa dos direitos		
	Conhecimento dos fatores e indicadores de qualidade de vida		
	Conhecimento do modo de promover a saúde e o bem-estar das pessoas com deficiência intelectual severa		
	Capacidade de identificar as ferramentas e os recursos para avaliar a qualidade de vida		
	Demonstrar a compreensão da importância do desporto, cultura e lazer como indicadores da qualidade de vida		
7	Bom entendimento do significado de comunidades inclusivas		
	Reconhecimento dos fatores que promovem as comunidades inclusivas		

	Criação de relações de respeito e reciprocidade através de uma compreensão partilhada com pessoas com deficiência intelectual severa e envolvimento da comunidade.		
	Colaborar e trabalhar com recursos comunitários (tais como instalações e equipamentos de lazer, desporto e cultura).		
	Conhecimentos sobre como gerir os desafios e obstáculos à inclusão na comunidade.		
	Pôr as pessoas com deficiência intelectual severa em contacto com os recursos da comunidade e tirar partido das oportunidades de colaboração adequada e positiva com outras pessoas e com os serviços comunitários.		

Comentários/Observações